

TOPONÍMIA DE PRAINHA: NAS ENCRUZILHADAS DA HISTÓRIA – UM ESTUDO LEXICAL E SEMÂNTICO DAS SUAS RUAS

TOPONYMY OF PRAINHA: AT THE CROSSROADS OF HISTORY – A LEXICAL AND SEMANTIC STUDY OF ITS STREETS

Reginaldo Caires Borges¹

Universidade Federal do Tocantins

Resumo: Este trabalho tem como objetivo geral examinar as influências indígenas, africanas e portuguesas nos nomes das ruas de Prainha/PA. O corpus da pesquisa foram dez ruas do bairro Centro da cidade examinada, pois foram as primeiras ruas formadas com a fundação da cidade. Trata-se de uma pesquisa de análises qualitativas e documentais para obter as percepções sobre as motivações lexicais, morfológicas e semânticas dos topônimos analisados, utilizando registros lexicográfico-toponímicos como fontes primárias. Nosso trabalho identificou que os topônimos são resultados da prevalência de antropotopônimos em nomes de ruas pode ser atribuída à prática de homenagear indivíduos que deram contribuições significativas à sociedade, seja em escala local, regional ou nacional. Portanto, através da análise cuidadosa dos resultados, fica claro que o ato de nomear não é uma ocorrência aleatória. Há uma força motriz por trás disso, que dá origem a um significado cultural nas origens históricas das ruas, cidades, praças, bairros e becos, que ainda permanece evidente nos tempos atuais.

Palavras – chave: Prainha. Antropotopônimo. Fichas Lexigráficas.

Abstract: This study aims to examine the indigenous, African and Portuguese influences on the street names of Prainha/PA. The corpus of the research consisted of ten streets in the city center neighborhood, as they were the first streets formed with the founding of the city. This is a qualitative and documentary analysis study to obtain insights into the lexical, morphological and semantic motivations of the toponyms analyzed, using lexicographic-toponymic records as primary sources. Our work identified that the toponyms are the result of the prevalence of anthropotoponyms in street names, which can be attributed to the practice of honoring individuals who made significant contributions to society, whether on a local, regional or national scale. Therefore, through careful analysis of the results, it becomes clear that the act of naming is not a random occurrence. There is a driving force behind it, which gives rise to a cultural meaning in the historical origins of streets, cities, squares, neighborhoods and alleys, which is still evident today.

Keywords: Prainha. Anthropotonymy. Lexigraphic Sheets.

Submetido em 20 de novembro de 2024.

Aprovado em 20 de dezembro de 2024.

¹ Mestrando em Letras pela Universidade Federal de Tocantins - UFT, graduado em Letras - LIBRAS/LÍNGUA PORTUGUESA L2 pela Universidade Federal do Pará. Graduado em Pedagogia pelo Centro Universitário Cidade Verde (UNICV). Pós-graduado em Docência da Libras para nível superior. Pós-Graduado em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Estrangeira; pós-graduado em Docência em Letras e Práticas Pedagógicas; pós-graduado em Língua Portuguesa e Literatura Aplicada ao Ensino.

1. INTRODUÇÃO

O estudo dos nomes de lugares permite-nos mergulhar no domínio da memória coletiva, examinando elementos linguísticos e não linguísticos. As memórias que carregamos ao longo da vida são profundamente influenciadas pela nossa educação, que é moldada pelos nossos pais e pelas diversas experiências culturais, religiosas e educacionais que encontramos. No entanto, muitas vezes ignoramos o significado dos nomes que sempre fizeram parte da nossa vida quotidiana. Perguntas como "Quem é a pessoa por trás do nome da minha rua?" ou "Qual é a história por trás da pessoa/animal/data que dá nome à minha rua?" serviram como catalisadores para nossa pesquisa.

Na nossa busca por melhorar a compreensão local dos nomes das ruas e das pessoas que homenageiam, nos levou a buscar de poder contribuir para o conhecimento que rodeia estes nomes e as razões por detrás da sua seleção. Nosso interesse por esta área de estudo foi despertado durante as aulas de língua portuguesa de nosso orientador e das disciplinas de história e geografia e serviu como uma prova da interdisciplinaridade do nosso tema.

Para reunir as informações necessárias para este estudo, a principal ferramenta utilizada foi a aquisição de dados falados, que foram posteriormente utilizados para preencher os formulários lexicográfico-toponímicos. Isto envolveu a realização de entrevistas com indivíduos que residem na área, bem como a realização de pesquisas para reunir conhecimentos gerais sobre os indivíduos cujos nomes foram utilizados para

fins geográficos. Era importante garantir que os moradores escolhidos como participantes da pesquisa morassem na área há pelo menos duas décadas, para obter informações mais confiáveis e precisas possíveis.

Para a construção do nosso corpus, realizamos entrevistas com moradores de dos topônimos específicos, resultando em uma coleção de 7 fichas contendo os nomes das localidades oficiais.

Neste sentido, este trabalho buscou explorar as interseções entre a Língua Portuguesa e o papel potencial da Toponímia na facilitação dessa compreensão. Nos indagamos, então: Quais são os principais padrões lexicais e morfológicos observados nos nomes das ruas? Quais são os elementos semânticos mais comuns encontrados nos nomes das ruas? Qual é o papel da toponímia das ruas na preservação e promoção do patrimônio histórico e cultural de Prainha?

Partindo das indagações desse projeto, nossas hipóteses é de que se pode antecipar a presença de componentes semânticos que estão interligados com a história, cultura e geografia local. Isto pode abranger a terminologia associada à colonização, o ambiente natural abundante, o impacto indígena, figuras significativas do passado e muito mais. Além disso, é plausível teorizar que adjetivos descritivos, referências numéricas e indicadores geográficos aparecem frequentemente em nomes de ruas.

2. DESCRIÇÃO METODOLÓGICA

A fim de fornecer uma compreensão abrangente dos dados, esta passagem descreverá os procedimentos específicos utilizados para sua descrição e análise. Para a classificação e descrição dos dados será utilizada a metodologia empregada para a construção dos registros lexicográfico-toponímicos, desenvolvida por Dick (1992). Esta abordagem permite examinar as características etimológicas e semânticas associadas a cada elemento lexical.

O modelo taxonômico de Dick (1990) serviu de base, pois, funciona como uma ferramenta valiosa para fornecer uma medição objetiva da determinação geográfica do objeto durante uma apresentação sincronizada. Este modelo dá ênfase à análise toponímica como uma fonte confiável de informações para a compreensão do

significado. É importante destacar a investigação centrada na toponímia, que envolve o exame dos componentes dos topônimos, a sua evolução ao longo do tempo e a sua ligação à história e cultura das respetivas regiões.

O estudo toponímico desta pesquisa utilizará a forma de registro lexicográfico, que é derivada do modelo originalmente proposto por DICK (2004) e posteriormente adaptado por Santos (2022). O autor aprimorou o formulário incorporando dados suplementares para descrever e categorizar nomes de lugares de maneira eficaz.

Com o objetivo de reunir e documentar os topônimos distintivos dos das ruas do bairro Centro de Prainha/PA, foi desenvolvido um formulário. A ficha lexicográfica-toponímica foi adaptada de Santos (2002) e traz as seguintes referências: 1. imagens do topônimo; 2. topônimo oficial; 3. taxionomia; 4. motivação nominal do topônimo oficial; 5. etimologia; 6. estrutura morfológica; 7. subsídios enciclopédicos; 8. pesquisadores responsáveis e 9. data da coleta.

Figura 1: Modelo de Ficha lexicográfica-toponímica

1. Nome oficial do Topônimo	2. Imagem do Topônimo	3. Taxionomia
Nome do bairro em língua portuguesa	Imagem do topônimo	Mapa com a localização do bairro.
4. Motivação nominal do topônimo oficial		
As possíveis explicações para a origem do topônimo derivam de uma combinação de relatos orais de informantes e extensa pesquisa documental e bibliográfica.		
5. Etimologia	Se um nome for comum, seu significado linguístico poderá ser determinado.	
6. Estrutura Morfológica	Classe gramatical do topônimo. Para nomes simples: a. Nm [Ssing] = Nome masculino [Substantivo singular]: Tabuleiro. b. Nf [Ssing] = Nome feminino [Substantivo singular]: Projetada. Para nomes compostos: Masculinos: a) NCm [Ssing + NP] = Nome Composto masculino [Substantivo singular + Substantivo singular]: Frei Damião. b) NCm [Ssing + NP + NP] = Nome Composto masculino [Substantivo	

	singular + Substantivo singular]: Major Francisco Casado
7. Informações enciclopédicas	Detalhes sobre o topônimo podem ser obtidos em diversos meios de comunicação, como internet, jornais, livros e dicionários físicos e online.
8. Pesquisadores responsáveis	Nome dos responsáveis pela pesquisa.
9. Data da coleta	Data da realização da coleta dos dados

Fonte: Adaptado de Santos (2022)

O *corpus* da pesquisa será constituído pelas ruas do bairro Centro da cidade de Prainha/PA, pois foram as primeiras ruas formadas com a fundação da cidade. Para esta pesquisa de campo etnográfica, o estudo toponímico utilizará a forma de registro lexicográfico, seguindo o modelo proposto por Dick (2004).

Nesta pesquisa, nosso objetivo é examinar um vasto acervo de topônimos, especificamente nomes de ruas do bairro Centro da Prainha/Pará. Os estudos toponímicos, entretanto, abrangem diversos aspectos linguísticos encontrados nas unidades lexicais analisadas. Para este estudo específico, nosso foco reside na identificação da motivação Léxico-Morfosemântica e na organização delas em categorias distintas, conforme descrito em nossa descrição de pesquisa.

Será utilizada uma Ficha Lexicográfica-Toponímica, onde serão descritos e analisados os nomes das ruas do bairro Centro (de maneira individualizada) a partir de análise documental que foi expedida junto a prefeitura municipal da cidade em questão, outros documentos foram explorados bem como entrevistas com moradores das ruas pesquisadas. Cabe ressaltar que expediremos um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, resguardando às pessoas envolvidas na pesquisa. Logo, a confidencialidade dos dados deve ser garantida, assim como o anonimato dos indivíduos que contribuirão com depoimentos ou informações.

3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA (OU REFERENCIAL TEÓRICO)

Ao longo da história, a tarefa de nomear locais foi assumida pelas sociedades humanas. De acordo com Dick (1990), os nomes dados às localizações geográficas

fornecem informações valiosas sobre as intenções, crenças, valores e motivações primárias que moldaram uma língua ou comunidade específica. Ao atribuir nomes aos objetos, os indivíduos são capazes de classificá-los e categorizá-los, resultando em uma compreensão mais profunda do mundo ao seu redor e na capacidade de estruturar seu ambiente em que “O universo conceptual de uma língua natural, pode ser descrito, portanto, como um sistema de categorias léxicas. As palavras geradas por tal sistema nada mais são que rótulos, através dos quais o homem interage cognitivamente com o seu meio” (Biderman, 1987, p. 82).

O ato de nomear, incluindo a criação de topônimos, é um processo subjetivo e criativo realizado pelos moradores locais. Estes nomes muitas vezes perduram apesar das alterações no ambiente envolvente, servindo como registros históricos que captam a evolução da paisagem e as mudanças na utilização do solo. Como resultado, este léxico salvaguarda um sentido de história e continuidade. Conforme Matoré (1953),

Considerando a dimensão social da língua, podemos ver, no léxico, o patrimônio cultural de uma comunidade. Transmitidos de geração a geração como signos operacionais, é através dos nomes que o homem exerce a sua capacidade de exprimir sentimentos e ideias, de cristalizar conceitos. Assim, o patrimônio lexical de uma língua constitui um arquivo que armazena e acumula as aquisições culturais representativas de uma sociedade, refletindo percepções e experiências multisseculares de um povo, podendo, por isso, ser considerado testemunho de uma época (Matoré, 1953, p.16 apud Seabra, 2004, p. 29).

A exploração de nomes de lugares, comumente chamados de estudos toponímicos, vai além de um simples exame de sua etimologia e investiga as circunstâncias históricas e sociais que moldaram sua designação. O objetivo principal deste esforço é descobrir os elementos precisos que influenciaram a seleção desses nomes, servindo como foco central deste empreendimento. Este campo de estudo caracteriza-se pela sua essência interdisciplinar, uma vez que incorpora conhecimentos de diversas disciplinas, incluindo arqueologia, geografia, história e linguística, promovendo assim o desenvolvimento de quadros teóricos e analíticos para a compreensão do significado dos nomes de lugares. Segundo Dick (1990, p. 35), “A toponímia é um imenso complexo línguocultural, em que os dados das demais ciências se interseccionam necessariamente e, não, exclusivamente”.

A ciência linguística concentra-se no estudo das línguas como seu assunto principal. Portanto, os indivíduos que lidam com nomes geográficos devem possuir uma

compreensão básica da linguística em geral, bem como conhecimentos específicos relativos à língua relevante para a sua área de investigação. Seabra (2004) enfatiza a importância de considerar o contexto social que facilita a existência de uma língua, pois abrange não apenas práticas individuais, mas também comportamentos coletivos. Os topônimos desempenham um papel crucial para os linguistas que se concentram na história ou em aspectos específicos de determinadas línguas, pois fornecem recursos valiosos que preservam elementos linguísticos antigos e contribuem para o desenvolvimento da memória cultural. Além disso, os historiadores podem utilizar material toponímico para descobrir migrações passadas, interações culturais e padrões que foram esquecidos ao longo do tempo (Tichelaar, 2002).

A extensa duração da pesquisa toponímica dependeu fortemente da exploração contínua de motivações a partir de duas perspectivas distintas: etimologia e história.

Durante esta fase da pesquisa toponímica, pouca importância foi atribuída a fatores externos à linguagem, como os aspectos culturais, crenças e valores éticos de uma comunidade. Esses elementos foram considerados meros componentes auxiliares no processo de nomeação, acreditando-se que tivessem mínima influência ou perturbação na seleção de uma designação. Como resultado, foram relegados a uma posição subordinada.

A exploração da toponímia, como componente crucial do vocabulário, tem um significado imenso na compreensão da paisagem social, histórica, econômica, política e geográfica de uma determinada área. Ao investigar os nomes atribuídos aos locais, pode-se descobrir facetas ocultas da realidade retratada. Como afirma Salazar-Quijada (1985, p.15), o campo da Toponímia, que se insere no âmbito mais amplo da Onomástica, concentra-se no exame e na análise de topônimos. O léxico, que pode ser entendido como o vocabulário da língua, reflete tanto os aspectos físicos como culturais de uma região, captando assim a sua realidade única e o “saber interiorizado pelos falantes pertencentes a um grupo sócio-linguístico-cultural” (Isquierdo, 1996, p. 93). O impacto desta influência é mais evidente no nível da língua.

O campo científico da Toponímia surgiu na França em 1878, com sua introdução na *École Pratique des Hautes-Études* e no *College of France* por Auguste Longon. Mais tarde, em 1938, Dauzat organizou o congresso inaugural sobre Toponímia, marcando o

início de uma série de conferências realizadas em diferentes locais do mundo (Dick, 1992).

Os estudos toponímicos no Brasil começaram com a obra de Theodoro Sampaio (1901) - O Tupi na Geografia Nacional - onde, de forma histórico-etimológica, o pesquisador revelou que os topônimos do Tupi refletem as características do local nomeado.

Agenor Lopes de Oliveira (1957), também, publicou a obra *Toponímia Carioca*, na qual, nas palavras do autor "estuda linguisticamente a história, as origens e os significados dos nomes tradicionais das coisas, dos lugares e a fala comum do nosso povo" (Oliveira, 1957, p. 9).

Armando Levy Cardoso (1961) tratou da influência das línguas aruaques e caribenhas na toponímia amazônica, pois destaca como a análise do nome-toponímico com o qual revela características histórico-geográficas, como a compreensão dos movimentos migratórios e dos problemas etnolinguísticos, na relação entre língua, povo e lugar.

Carlos Drumond (1965), também, na tese de docência livre *Contribuições Bororó para a toponímia brasileira*, apresenta o legado do povo Bororo, desde a região Central e Ocidental, até a toponímia do Brasil, e revela a falta de sistematização dos estudos. (Mello, 1967, p. 22)

Carlos Drumond foi orientador de Maria Vicentina Dick durante seu doutorado, em 1980, na Universidade de São Paulo (USP). A tese, intitulada *Motivação toponímica: princípios teóricos e modelos taxonômicos*, foi publicada em 1990 com o título: *Motivação toponímica e realidade brasileira*.

Já existem discrepâncias reconhecidas na comunidade de pesquisa no que diz respeito ao tema e aos objetivos da *Toponímia*. Isto é particularmente evidente entre aqueles que tentam definir e conceituar a *Toponímia* apenas a partir de uma perspectiva estreita e simplista, nomeadamente o exame etimológico das palavras (DICK, 1990, p. 20). Segundo Dick (1990) e apoiado por Drumond, é crucial considerar as mudanças que os topônimos sofrem ao longo do tempo, como a evolução fonética e morfológica, bem como o seu desaparecimento ou alteração. Além disso, o estudo dos topônimos

deve ter em conta a sua ligação aos processos migratórios, aos acontecimentos históricos e sociais e às crenças e perspectivas da população local. Conforme descrito por Dick (1990, p. 21-22), esses aspectos são essenciais para a compreensão das origens indígenas dos topônimos.

[...] os topônimos se apresentam [...] como importantes fatores de comunicação, permitindo, de modo plausível, a referência da entidade por eles designada. Verdadeiros “testemunhos históricos” de fatos e ocorrências registrados nos mais diversos momentos da vida de uma população, encerram, em si, um valor que transcende ao próprio ato de nomeação: se a Toponímia situa-se como a crônica de um povo, gravando o presente para o conhecimento das gerações futuras, o topônimo é o instrumento dessa projeção temporal.

A proposta de Dick, que combina teoria e metodologia, não só fornece uma nova perspectiva sobre o tema principal da toponímia, mas também oferece um modelo de taxonomia que leva em conta a interpretação linguística dos seus formantes. Este modelo serve como uma ferramenta valiosa para medir objetivamente os fatores que motivam as características geográficas (Dick, 1990, p. 24). Pesquisadores de diversas regiões do Brasil adotaram o modelo analítico de Dick (1980, 1990, 1992, 1996, 1998, 1999, 2000, 2001, 2002, 2004, 2006) para a realização de estudos toponímicos, principalmente na criação de atlas toponímicos.

Dick empregou uma metodologia interdisciplinar para organizar um sistema de classificação abrangente composto por 27 categorias distintas. Dentro desta taxonomia, 16 categorias referem-se a aspectos antropoculturais, abrangendo nomes associados a elementos culturais, históricos e psicossociais. As 11 categorias restantes concentram-se nos atributos físicos dos espaços geográficos. As categorias específicas são delineadas com mais detalhes dentro desses agrupamentos mais amplos, conforme ilustrado na tabela a seguir:

Imagem 2: Taxonomias propostas por Dick

TAXES DE NATUREZA FÍSICA
Astrotopônimos: Topônimo referente aos nomes de corpos celestes
Cardinotopônimos: Topônimo referente às posições geográficas em geral.
Cromotopônimos: topônimo referente às cores.
Dimensiotopônimos: topônimo referente às características do acidente

Fitotopônimos: topônimo referente aos nomes dos vegetais.
Geomorfotopônimos: Topônimo referente às formas topográficas.
Hidrotopônimos: Topônimo referente aos acidentes hidrográficos em geral.
Litotopônimo: topônimo referente aos nomes de minerais.
Meteorotopônimos: topônimo referente aos fenômenos atmosféricos.
Morfotopônimos: topônimo referente às formas geométricas.
Zootopônimos: topônimo referente aos animais.
TAXES DE NATUREZA ANTROPOCULTURAL
Animotopônimos ou Nootopônimos: topônimo referente à vida psíquica e à cultura espiritual.
Antropotopônimos: topônimo referente aos nomes próprios e individuais
Axiotopônimos: topônimo referente aos títulos e às dignidades.
Corotopônimos: topônimo referente aos nomes de cidades, países, regiões e continentes
Cronotopônimos: topônimo referente às indicações temporais
Ecotopônimos: topônimo referente às habitações de um modo geral
Ergotopônimos: topônimos rela aos elementos da cultura material.
Etnotopônimos: topônimo referente aos elementos étnicos isolados.
Dirrematotopônimos: topônimo constituído de frases ou enunciados linguísticos.
Hierotopônimos: topônimo referente aos nomes sagrados. (hagiotopônimos) quando são relativos aos santos e santas do hagiolégio romano.
Historiotopônimos: topônimo referente aos movimentos histórico-social e aos seus membros.
Hodotopônimos: topônimo referente às vias de comunicação rural ou urbana
Numerotopônimos: topônimos referentes aos adjetivos numerais.
Poliotopônimos: topônimos constituídos pelos vocábulos aldeia, vila, povoação, arraial.
Sociotopônimos: topônimo referente às atividades profissionais ou a ponto de encontro.
Somatotopônimos: topônimos referentes às relações metafóricas das partes do corpo humano ou animal.

Fonte: Dick (1980, 1990).

À medida que a pesquisa se expandiu por todo o Brasil, impostos adicionais foram introduzidos para abranger diferentes aspectos da realidade toponímica brasileira e desenvolver a taxonomia proposta por Dick. Isquierdo (1996) expandiu a classificação de Dick categorizando os animotopônimos em tipos eufóricos e disfóricos, com base no

fato de as motivações por trás dos topônimos serem emoções positivas ou negativas. Outra contribuição veio de Francisquini (1998), que propôs mais impostos para melhorar o quadro existente. Ela cunhou o termo "acrônimos" para se referir a topônimos criados usando siglas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O foco desta seção é examinar e avaliar os dados referentes aos topônimos reunidos e organizados nos 7 registros lexicográfico-toponímicos disponibilizados no Apêndice. Nossa análise abrangerá aspectos linguísticos e extralinguísticos desses topônimos. Através de uma análise de conteúdo abrangente, nos aprofundaremos nos padrões denominacionais e nas potenciais características únicas desta toponímia urbana. Vale ressaltar que nosso exame e avaliação do conteúdo contarão com uma combinação de pesquisa bibliográfica, fontes documentais e dados coletados em trabalho de campo.

No campo da taxonomia, os topônimos podem ser categorizados em dois grupos principais: aqueles que possuem natureza semântica física, referindo-se a elementos naturais do ambiente, e aqueles que possuem natureza semântica antropocultural, destacando a influência cultural associada ao nome do lugar. Esta classificação baseia-se essencialmente na diferenciação entre características geográficas naturais, como rios, montanhas e vales, e características antrópicas, que são criadas ou alteradas pela atividade humana, como cidades, bairros, vilas e aldeias.

Como previsto, o estudo revelou que todos os 7 nomes de lugares se enquadram na categoria de designações antropoculturais. Dado que as áreas urbanas são produtos da atividade humana e não de formações naturais, é habitual que recebam nomes de indivíduos notáveis do contexto local ou regional.

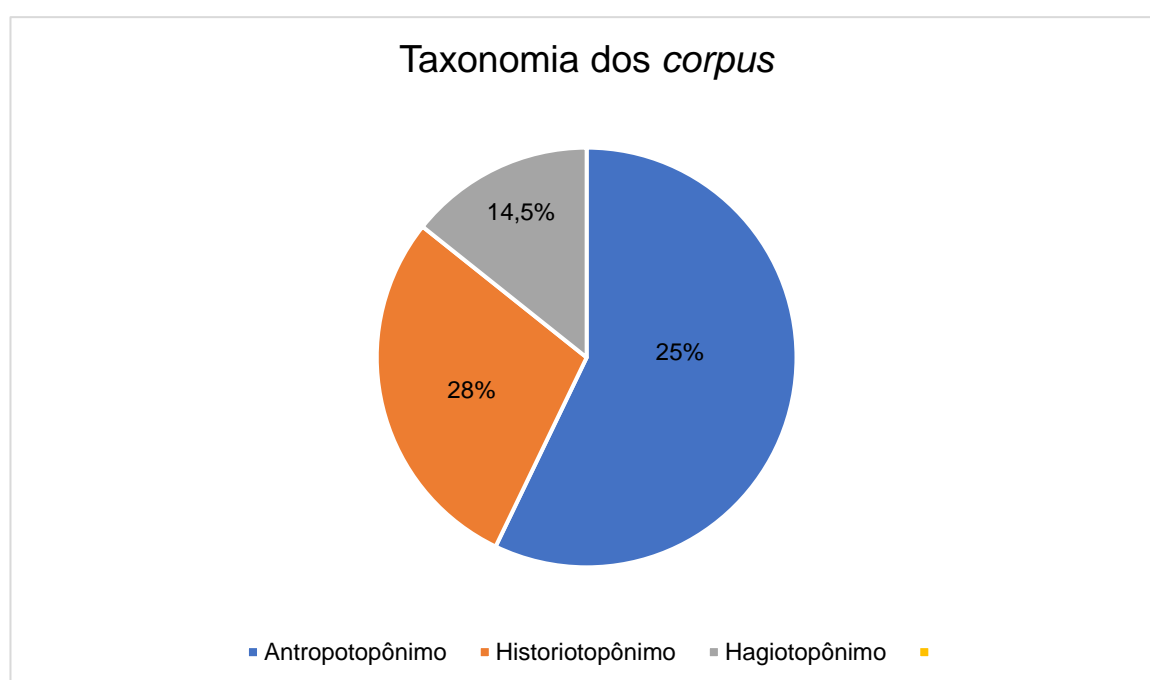
No que diz respeito ao significado (semântica) desses sinais toponímicos antropoculturais, a maioria dos nomes oficiais das ruas do bairro Centro se configuram de forma específica como *antropotopônimo* – 4 ocorrências, mostrando 57%, seguido de *historiotopônimo* – 2 ocorrências, representando 28,5% e por fim, um *hagiotopônimo* – 1 ocorrência, configurando-se 14,5%. Em outras palavras, dos 07 topônimos delineados na classificação de Dick (1990), há uma notável prevalência de nomes que

dizem respeito a aspectos antropoculturais. O quadro 1 abaixo demonstra essa prevalência e divide cada topônimo de suas taxionomias.

Quadro 1 – Representação da Taxe dos Topônimos pesquisados

Taxe de Natureza Antropocultural	Exemplos dos <i>corpus</i>
Antropotopônimo	Durval Alves Pinheiro (Avenida); Paes de Carvalho (Travessa); Augusto Montenegro (Travessa); Tancredo Neves (Travessa).
Historiotopônimo	Quatorze de Agosto (Travessa); 7 de setembro (Rua)
Hagiotopônimo	Nossa Senhora das Graças (Rua)

Fonte: Adaptado de Santos (2022).



Fonte: Autor (2024)

A prevalência de antropotopônimos em nomes de ruas pode ser atribuída à prática de homenagear indivíduos que deram contribuições significativas à sociedade, seja em escala local, regional ou nacional. Essa ocorrência generalizada, conhecida como massificação antropotoponímica, é observada em áreas urbanas de todo o mundo, inclusive no Brasil.

Dentro da classificação dos nomes, 14,5% são compostos por topônimos relacionados à comunidade religiosa local, incluindo padres e santos católicos. Esse destaque da influência religiosa é esperado, pois a cidade possui uma população

predominantemente cristã, com aproximadamente 65% se identificando como tal segundo dados do IBGE (2010). Um exemplo notável desta presença religiosa é a Rua Nossa Senhora das Graças, que não só dá nome à igreja matriz, mas também homenageia a padroeira do município.

A importância dos nomes de lugares nas comunidades, quer sejam oficialmente reconhecidos ou em concorrência com nomes populares, é sublinhada pelas leis e pela política. Através da análise cuidadosa dos resultados, fica claro que o ato de nomear não é uma ocorrência aleatória. Há uma força motriz por trás disso, que dá origem a um significado cultural nas origens históricas das ruas, cidades, praças, bairros e becos, que ainda permanece evidente nos tempos atuais. Em relação a esta matéria, Seabra (2006) dá particular ênfase ao seguinte:

Considerada como um produto histórico e, portanto, devendo ser entendida dentro do contexto do processo em que se produz, a linguagem, como objeto de mediação que se interpõe entre o homem e o seu entorno, é uma “ferramenta” fundamental para podermos conhecer a memória participativa de uma determinada sociedade, vinculando-nos às suas histórias sociais e concretas e a suas instituições (SEABRA, 2006, p.1957, grifo no original).

Ao registrar e examinar a toponímia, questões significativas como autoridade política, domínio e exclusão de elementos de minorias étnicas (incluindo aspectos indígenas e afro-brasileiros) podem ser compreendidas. Por exemplo, num município onde está presente uma comunidade indígena, o não reconhecimento das entidades locais pode ser interpretado como uma forma de repressão. Em última apreciação, esta análise fornece-nos diversos pontos de vista para observar a sociedade prainhense.

CONCLUSÃO

Este trabalho em particular revela-se valioso porque oferece uma catalogação abrangente de topônimos na área urbana de Prainha, localizada no Oeste paraense. Fornece informações linguísticas e extralinguísticas relevantes, tornando-o um recurso útil.

Ao combinar a pesquisa bibliográfica e documental com a recolha de dados *in loco* através de entrevistas orais, conseguimos obter resultados tangíveis que reforçam a fiabilidade das informações pertencentes ao *corpus*. Essa abordagem facilitou a correlação dos dados coletados nas entrevistas semiestruturadas e a elaboração de fichas

lexicográficas, permitindo, em última análise, responder às questões de pesquisa e atingir o objetivo de valorizar a memória toponímica dos espaços públicos da Prainha/PA.

Morarmos no município nos proporcionou uma oportunidade incrível de se conectar com pessoas de diversas origens. Envolver-nos com os moradores e ouvir suas histórias, sempre com carinho e atenção, permitiu-nos mergulhar na memória coletiva local, nas origens dos primeiros assentamentos e nas fascinantes anedotas sobre esses indivíduos notáveis. Esta experiência incutiu um profundo sentimento de pertencimento a esta rica narrativa.

O estudo dos topônimos, conhecido como toponímia, serve como um significativo indicador cultural e um aspecto definidor da identidade, lançando luz sobre a evolução dos costumes e princípios. Através da meticulosa recolha e exame do património toponímico encontrado nas ruas de nossa cidade natal, determinamos que a ligação entre um nome e a sua localização correspondente é a chave para a compreensão do tecido linguístico e histórico de uma comunidade.

Através do processo de recolha, organização e análise de dados, compreendemos que, à semelhança de outras áreas urbanas do país, nomes relacionados com a cultura e a história humanas são mais comumente utilizados para descrever características geográficas criadas por seres humanos. Isso ocorre porque esses nomes refletem a conexão entre as pessoas e seu entorno, seja ela cultural, histórica ou geográfica. Observamos uma variedade de nomes associados à família, parentesco, religião e militares. No entanto, existem alguns topônimos para os quais não conseguimos encontrar qualquer informação oral ou enciclopédica por falta de dados disponíveis. Isso nos motivou a realizar novas pesquisas no futuro, tanto na cidade quanto no estado, a fim de descobrir e preservar o património toponímico da região.

REFERÊNCIAS

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. **A estruturação do léxico e a organização do conhecimento**. Letras de hoje. vol. 22, n. 4, 1987.

CARDOSO, Levy Armando. **Toponímia Brasileira**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército Editora, 1961.

DICK, M. V. do A. **Toponímia e Antroponímia no Brasil**. Coletânea de estudos. 2. ed. São Paulo, Serviços de Arte Gráfica da FFLCH/USP, 1990.

DICK, M. V. de P. Rede de Conhecimento e Campo Lexical: hidrônimos e hidrotopônimos na onomástica brasileira. In ISQUERDO, Aparecida N.; KRIEGER, Maria da Graça. **As Ciências do Léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia**. Vol. II. Campo Grande: Editora UFMS, 2004.

DICK, M. V. de P. do A. **Toponímica e Antroponímia no Brasil**. Coletânea de Estudos. 3a. ed. São Paulo: Serviços de Artes Gráficas da FFLCH, USP, 1992.

DRUMOND, Carlos. **Homenagem**. Professor Plínio Marques da Silva Ayrosa. [1895-1961]. Revista de História, São Paulo, v. 29, n. 60, p. 407-418, 1964. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/123257/119613>>. Acesso em: 03 ago. 2024

2018.FRANCISQUINI, I. A. **O nome do lugar: uma proposta de estudos toponímicos da microrregião de Paranaíba**. 1998. 255 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, 1998.

IBGE CIDADES. Disponível em: ><https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/prainha/panorama><. Acesso em 01 ago. 2024.

ISQUERDO, Aparecida Negri. **O fato linguístico como recorte da realidade sócio-cultural**. 1996. 409 f. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara - SP, 1996.

MATORÉ, George. **La méthode en lexicologie**. Paris: Marcel Didier, 1953.

MELO, Pedro Antonio Gomes. **Um recorte do léxico toponímico indígena municipal alagoano: motivações toponímicas**. Interfaces, Guarapuava, v. 4, n. 2, p. 39-51, dez. 2013. Disponível em: <http://revistas.unicentro.br/index.php/revista_interfaces/article/view/2342/0>. Acesso em: 02 ago. 2024.

SALAZAR-QUIJADA, Adolfo. **La Toponimia en Venezuela**. Caracas: Universidad Central de Venezuela - Publicaciones de la Facultad de Ciências Económicas y Sociales, 1985.

SAMPAIO, Theodoro. **O Tupi na Geographia Nacional**, Memoria lida no Instituto Historico e Geographico de S. Paulo. São Paulo: Typ. da Casa Eclectica, 1901.

SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de. Referência e onomástica. In: **Múltiplas perspectivas em linguística**: Anais do XI Simpósio Nacional e I Simpósio Internacional de Letras e Linguística (XI SILEL). Uberlândia: ILEEL, 2006. p. 1953-1960.

SEABRA, M. Cândida T. C. **A formação e a fixação da língua portuguesa em Minas Gerais**. Belo Horizonte: FALE/UFMG, Tese de doutorado, inédita, 2 v., 2004.

SANTOS, LUIZ HENRIQUE DOS. **A toponímia urbana de Água Branca – Alagoas**: denominação de logradouros do bairro Centro / Luiz Henrique dos Santos. – 2022.

APÊNDICES – FICHAS LEXICOGRÁFICAS

1. Nome oficial do Topônimo	2. Imagem do Topônimo	3. Taxionomia
Durval Alves Pinheiro (Avenida)		Antropotopônimo
4. Motivação nominal do topônimo oficial		
Foi um dos primeiros comerciantes locais.		
5. Etimologia	<ul style="list-style-type: none"> - Durval – significado (comandante); - Alves - (sobrenome de família portuguesa), - Pinheiro - (origem portuguesa) – aquele que habita locais de pinheiros 	
6. Estrutura Morfológica	NCm. (Ssing. + Splur. + Ssing)	
7. Informações enciclopédicas	Não encontrada	
8. Pesquisador responsável	Reginaldo Caires Borges	
9. Data da coleta	01/06/2024	

1. Nome oficial do Topônimo	2. Imagem do Topônimo	3. Taxionomia
7 de setembro (Rua)		Historiotopônimo
4. Motivação nominal do topônimo oficial		
Em homenagem à Independência do Brasil		
5. Etimologia	Não encontrado	
6. Estrutura Morfológica	Num. (7); de – prep.	

7. Informações enciclopédicas	O 7 de setembro é uma das datas comemorativas mais importantes do Brasil, justamente por abrigar um dos principais acontecimentos da nossa história: a nossa independência. Foi nesse dia, em 1822, que d. Pedro deu início a nossa trajetória como nação independente. Atualmente, o 7 de setembro é um feriado nacional que é marcado por comemorações públicas nas grandes cidades.
8. Pesquisador responsável	Reginaldo Caires Borges
9. Data da coleta	01/06/2024

1. Nome oficial do Topônimo	2. Imagem do Topônimo	3. Taxionomia
Nossa Senhora das Graças (Rua)		Hagiotopônimo
4. Motivação nominal do topônimo oficial		
Nossa Senhora das Graças é a padroeira de Prainha e sua festa de grande renome na região Oeste do Pará.		
5. Etimologia	Senhora (latim – <i>seniora</i> = pessoa mais velha); Graças (latim – <i>gratia</i> = agraciada, graciosa)	
6. Estrutura Morfológica	Int. NCf (Ssing + prep (<i>de+as</i> + Splur.))	
7. Informações enciclopédicas	É uma invocação especial pela qual é conhecida a Santíssima Virgem Maria, também invocada com a mesma intenção sob o nome de Nossa Senhora da Medalha Milagrosa e Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças.	
8. Pesquisador responsável	Reginaldo Caires Borges	
9. Data da coleta	01/06/2024	

1. Nome oficial do Topônimo	2. Imagem do Topônimo	3. Taxionomia
Paes de Carvalho (Travessa)		Antrotopônimo
4. Motivação nominal do topônimo oficial		
Foi um professor, empreendedor e também um membro do conselho de educação. Contribuiu principalmente para a educação.		
5. Etimologia	Paes (vem do português) Carvalho (proveniente da raiz pré-romana carb ou carv significando ramagem tais termos vêm do céltico "car" ou "kaer" significando perene ou belo, e "valos" significando forte, a palavra galega para carvalho é Carballo.	
6. Estrutura Morfológica	NPm (Splur – prep. (de) + Ssing)	
7. Informações enciclopédicas	José Paes de Carvalho (1850 — 17 de março de 1943) foi um médico e político brasileiro. Biografia Foi um dos fundadores do Clube Republicano do Pará. Médico humanitário, foi senador e segundo secretário da Assembleia Nacional Constituinte de 1890; depois, foi governador do Pará (1897 - 1899).	
8. Pesquisador responsável	Reginaldo Caires Borges	
9. Data da coleta	01/06/2024	

1. Nome oficial do Topônimo	2. Imagem do Topônimo	3. Taxionomia
Augusto Montenegro (Travessa)		Antropotopônimo
4. Motivação nominal do topônimo oficial		
Foi governador do Pará, de 1901 à 1909. Foi um renomado político da região.		
5. Etimologia	- O nome Augusto tem origem latina e deriva do termo “augustus”, que significa “sagrado” ou “venerável”	

	- Montenegro : Montenegro; Nação costeira do Adriático, do italiano veneziano (toscano monte nero), literalmente "montanha negra", uma tradução literal do nome local eslavo, Crnagora.
6. Estrutura Morfológica	NCm (Ssing + Ssing)
7. Informações enciclopédicas	Augusto Montenegro (Belém, 26 de junho de 1867 - Suíça, 31 de julho de 1915) foi um político e advogado brasileiro. Governador do Pará, de 1 de fevereiro de 1901 a 1 de fevereiro de 1909. Concluiu a Estrada de Ferro BelémBragança em 31 de dezembro de 1901, regularizou as finanças, melhorou o serviço de águas, e resolveu a secular pendência das terras do Amapá, ganhando dos franceses. Augusto Montenegro substituiu o governador Pais de Carvalho. Em sua homenagem, Augusto Montenegro foi o nome dado à rodovia que, da Av. Almirante Barroso, no entroncamento, em Belém, leva ao distrito de Icoaraci, em razão da expansão do município, sendo uma de suas vias mais movimentadas.
8. Pesquisador responsável	Reginaldo Caires Borges
9. Data da coleta	01/06/2024

1. Nome oficial do Topônimo	2. Imagem do Topônimo	3. Taxionomia
Tancredo Neves (Travessa)		Antropotopônimo
4. Motivação nominal do topônimo oficial		
Ele foi eleito presidente do Brasil. Porém, por causas de doenças, ele veio a falecer. Sendo assim, seu nome foi homenageado.		
5. Etimologia	latim, do grego , qualquer animal marinho de grande porte, monstro marinho. Significado de tancredo no Dicionário Priberam da Língua Portuguesa. Neves é um sobrenome português de origem italiana . Ele surgiu a partir do título da Virgem Maria que também é conhecida como Nossa Senhora das Neves.	
6. Estrutura Morfológica	NCm (Ssing + Splur)	

7. Informações enciclopédicas	Tancredo de Almeida Neves GCTE (São João del Rei, 4 de março de 1910 – São Paulo, 21 de abril de 1985) foi um advogado, empresário e político brasileiro, tendo sido o 33.º primeiro-ministro do Brasil (o primeiro do período republicano) e presidente da República eleito, porém não empossado devido a problemas relacionados à saúde. No período em que governou Minas, houve uma grande agitação em prol do movimento Diretas Já, numa ação popular que mobilizou o país e pregava as eleições diretas para presidente. Com a derrota da emenda Dante de Oliveira, que instituía as eleições diretas para presidente da República em 1984, foi o nome escolhido para representar uma coligação de partidos de oposição reunidos na Aliança Democrática. Em 1984, aceitou a proposta de se candidatar à Presidência da República e em 15 de janeiro de 1985 foi eleito presidente do Brasil pelo voto indireto de um colégio eleitoral por uma larga diferença. No entanto, adoeceu gravemente em 14 de março do mesmo ano, véspera. Da posse. Em 21 de abril, morreu aos 75 anos. Tancredo é considerado um dos mais importantes políticos brasileiros do século XX.
8. Pesquisador responsável	Reginaldo Caires Borges
9. Data da coleta	01/06/2024

1. Nome oficial do Topônimo	2. Imagem do Topônimo	3. Taxionomia
Quatorze de Agosto (Travessa)		Historiotopônimo
4. Motivação nominal do topônimo oficial		
É uma das datas mais importantes para a região devido sua padroeira, Nossa Senhora das Graças.	5. Etimologia	Não encontrado
6. Estrutura Morfológica	Num. (prep. (de) + Ssing)	
7. Informações enciclopédicas	Data que antecede a festa da padroeira de Prainha. A cidade usa essa data como forma de se preparar para o dia seguinte da festa da padroeira.	

8. Pesquisador responsável	Reginaldo Caires Borges
9. Data da coleta	01/06/2024